

---

# A PRODUÇÃO E OS PREÇOS DE OLERÍCOLAS NO ESTADO DE SÃO PAULO (1)

---

Carolina Aparecida Pinsuti  
Maria de Lourdes Sumiko Sueyoshi  
Waldemar Pires de Camargo Filho

---

## 1 – INTRODUÇÃO

---

A exploração de produtos olerícolas é geralmente exercida em propriedades pequenas, e se bem planejada constitui-se numa saída para a viabilização econômica da pequena empresa agrícola.

Entre as características principais da olericultura tem-se o número considerável de espécies e variedades, que podem ser cultivadas durante diferentes épocas do ano e nas diversas regiões olerícolas do País. Dessa forma, pode-se compor um leque de opções ao produtor que necessita utilizar o solo mais intensamente em pequenas áreas. Além disso, estes produtos, dado que possuem alta produtividade comparativamente aos grãos, possibilitam maior retorno por hectare e por dias-homem trabalhados, valorizando a mão-de-obra despendida na produção.

Ultimamente, foram intensificados estudos que dizem respeito ao pequeno produtor, proporcionando maior número de dados estatísticos e pesquisas enfocando a pequena produção, acrescentando novas variáveis e pontos de vista que permitem melhorar a análise deste segmento produtivo. Com isso, espera-se fornecer subsídios para a tomada de decisão das autoridades a fim de contribuírem para que esse microempresário agrícola permaneça em sua atividade, tão importante para o abastecimento alimentar urbano.

O objetivo primeiro deste trabalho é mostrar a importância econômica das hortaliças na agricultura paulista e brasileira, e quais as principais regiões produtoras; em seguida, fundamentado no valor da quantidade comercializada no mercado atacadista da Cidade de São Paulo, listar as principais verduras e legumes por ordem decrescente de importância dentro do conjunto de hortaliças existente neste centro consumidor; e por último, apresentar a metodologia de levantamento e cálculo dos "Preços Recebidos Pelos Olericultores no Estado de São Paulo", série que deverá passar a integrar a seção de Estatísticas Agrícolas deste periódico, esperando-se que esta venha poder auxiliar na análise deste segmento do mercado agrícola.

---

(1) Os autores agradecem a valiosa colaboração do auxiliar estatístico Odilon Barletta Nunes nos levantamentos e cálculos.

---

## 2 – DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA PRODUÇÃO

---

O valor da produção agropecuária, a nível de produtor, do Estado de São Paulo atinge cerca de 25% do total nacional, sendo a principal Unidade da Federação na produção de alimentos. Para assegurar o lugar de maior produtor agrícola, o Estado possui ampla diversificação na exploração de culturas e criações. Esta condição é consequência das características intrínsecas do Estado, quais sejam: localização geográfica com um clima propício; origens étnicas diversificadas da população; e grandes centros industriais e urbanos, constituindo-se no maior mercado consumidor do Brasil.

O valor da produção olerícola, a nível de produtor, atinge cerca de 8% da produção agropecuária do Estado, sendo que apenas batata, tomate e cebola já respondem por 5,5% desse total.

A produção brasileira de batata em 1983 foi de 1,8 milhão de toneladas, e São Paulo produziu 29,7% desse total. A produção nacional de cebola nesse ano foi de 724,6 mil toneladas e, no Estado, foram produzidos 31,2% desse total, em três safras anuais. De maneira geral, a produção de tomate destina-se para consumo "in natura", o envarado, ou para fins industriais, o rasteiro; a produção global do Brasil em 1983 foi de 1,5 milhão de toneladas e o Estado de São Paulo produziu cerca de 48,5% do total; a produção de tomate envarado no Estado foi de 373 mil toneladas, e a do rasteiro, de 380 mil toneladas; como o parque industrial paulista detém cerca de 90% da capacidade de processamento do País, a produção de tomate rasteiro fora do Estado é bastante pequena (quadros 1 e 2).

A olericultura no Estado de São Paulo desenvolve-se em regiões de microclima específico, conforme a espécie cultivada. A Serra do Paranapiacaba, na Serra do Mar, é a maior região produtora em volume e em extensão, abrangendo desde a divisa do Estado do Paraná até a Grande São Paulo. Outra região importante na produção olerícola é a encosta da Serra da Mantiqueira na divisa de Minas Gerais. Além destas duas grandes regiões aparecem outras no interior do Estado, geralmente em pequenas cadeias montanhosas, como a Serra de Jaboticabal e as Serras dos Agudos e do Mirante na região de Marília.

As regiões de microclima específico, localizadas nas Serras do Mar, da Mantiqueira e de Jaboticabal, de certa forma têm condições de produzir a maioria das hortaliças. No entanto, existem variáveis condicionantes – quais sejam, distância do mercado, preço da terra, tipo de solo, especialização da população para produzir determinado produto, etc. – que fazem com que determinado município ou região predomine na produção de determinada espécie olerícola.

Assim, os Municípios de São Miguel Arcanjo e de Ibiúna cultivam área considerável de batata. A região de Piedade, limítrofe àqueles municípios, tem sua principal fonte de renda no cultivo de cebola, com duas safras anuais e mais de 50% da produção estadual. Todos, dentro da microrregião homogênea do Paranapiacaba (MRH 637).

QUADRO 1. - Área, Produção e Produtividade de Alho, Batata, Cebola e Tomate, Brasil, 1983

Produto	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)
Alho	15.579	58.551	3.758
Batata	167.878	1.818.004	10.829
Cebola	67.174	724.583	10.787
Tomate	48.336	1.552.151	32.112

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

QUADRO 2. - Área, Produção e Produtividade de Alho, Batata, Cebola e Tomate, Estado de São Paulo, 1983

Produto	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)	Participação na produção SP/BR
Alho	990	4.530	4.576	7,7
Batata	31.020	539.700	17.398	29,7
Cebola	16.910	225.910	13.360	31,2
Tomate	20.670	752.960	36.428	48,5

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

O tomate envarado é produzido no planalto e na região serrana, conforme a estação. A região do planalto de maior produção é a MRH de Campinas (MRH 624), sendo seu principal pólo produtor o Município de Elias Fausto, enquanto que a principal região serrana produtora é a do Paranapiacaba (MRH 637). A produção de tomate rasteiro, principalmente para fins industriais, ocorre com predominância nas Divisões Regionais Agrícolas (DIRAs) de Araçatuba, Presidente Prudente e Ribeirão Preto, onde se encontra instalada a maior parte das indústrias processadoras.

Outros legumes são produzidos com bastante freqüência em todas essas regiões citadas. Destacam-se na produção de cenoura, abobrinha, mandioquinha, salsa e couve-flor a região de Piedade e Ibiúna; na de pimentão, pepino e vagem, as DIRAs de Campinas, Vale do Paraíba e Ribeirão Preto, e a Grande São Paulo; a DIRA de Araçatuba destaca-se na produção de quiabo e milho verde; e nas DIRAs de Sorocaba e Campinas se encontra grande parte da produção de batata-doce, berinjela e alho.

As verduras são produzidas, predominantemente, dentro de um raio de 80 quilômetros da Capital do Estado, englobando, portanto, toda a Grande São Paulo e municípios limítrofes. A principal folha é a alface, que é cultivada com predomínio em Moji das Cruzes; o repolho tem como principais produtores Ibiúna e o Município de São Paulo, totalizando cerca de 60% das entradas na CEAGESP; os municípios da Grande São Paulo produzem mais de 88% da couve comercializada, aparecendo como maiores produtores o Município de São Paulo e Itapeverica da Serra.

No quadro 3 e figura 1 transcrevem-se as principais hortaliças, seus preços médios, quantidade produzida, valor de produção em 1983, e as microrregiões homogêneas (MRHs) que as forneceram — com suas participações.

A maior parte da produção de frutas desenvolve-se em cinco DIRAs: Presidente Prudente, Araçatuba, Marília, Bauru e Sorocaba. A produção de melão ocorre com predominância na região de Presidente Epitácio; melancia, em Tupã, Herculândia e Iacri; e morango, na região de Piedade.

---

### 3 — METODOLOGIA DE LEVANTAMENTO E CÁLCULO DOS PREÇOS RECEBIDOS PELOS OLÉRICULTORES

---

Em junho de 1982, o Instituto de Economia Agrícola (IEA) iniciou estudo para viabilizar o levantamento dos "Preços Recebidos Pelos Olericultores no Estado de São Paulo", os quais a partir de agosto de 1984 deverão ser publicados mensalmente, na forma em que se encontram nos quadros 4, 5 e 6.

Dado que a melancia e o morango, que são olerícolas, já tinham seus preços a nível de produtor calculados entre as frutas de plantas perenes (permanentes), procurou-se selecionar as principais hortaliças, levando-se em consideração o valor comercializado em 1981, no atacado da Cidade de São Paulo. Inicialmente escolheram-se os 15 produtos mais importantes; a partir de janeiro de 1985 esse número deverá ser expandido.

QUADRO 3. - Preços e Quantidades Entradas de Hortaliças por Principais Regiões Produtoras, Entrepósito Terminal de São Paulo CEAGESP, 1983

(continua)

Produto <sup>(1)</sup>	Procedência	Estado	Unidade	Preço médio (Cr\$)	Quantidade	Participação (%)	Valor (Cr\$ milhão)
1. Batata			sc.	9.198,00	2.797.209	100,0	25.728,7
	Alta Mantiqueira	MG				12,7	
	Paranapiacaba	SP				18,2	
2. Cebola			sc.	3.679,00	2.890.644	100,0	10.634,6
	Sertão Pernambucano do São Francisco	PE				10,3	
	Paranapiacaba	SP				20,9	
	Litoral Oriental Lagoa dos Patos	RS				12,8	
3. Alho estrangeiro	Espanha		cx.	13.823,00	120.706	100,0	1.668,5
	Argentina					28,6	
Alho nacional			cx.	9.380,00	132.138	100,0	1.239,5
	Planalto Mineiro	MG				14,6	
	Campos de Curitibaos	SC				30,1	
4. Tomate			cx. k	3.191,00	11.351.679	100,0	36.740,7
	Tomate caqui		cx. k	3.998,00	129.449		
	Depressão Periférica Setentrional	SP				10,0	
	Campinas	SP				24,2	
	Paranapiacaba	SP				16,5	
	Apiáí	SP				10,9	
5. Pimentão			cx. k	4.577,00	1.915.424	100,0	8.266,9
	Paranapiacaba	SP				12,5	
6. Cenoura			cx. k	3.286,00	2.521.090	100,0	8.284,3
	Paranapiacaba	SP				57,5	
	Grande São Paulo	SP				12,5	
	Campos de Ponta Grossa	PR				13,7	
	Cenoura com folha		mç.	409,00	1.419.953	100,0	580,8
	Paranapiacaba	SP				33,1	
	Grande São Paulo	SP				61,9	
7. Vagem			cx. k	4.143,00	1.178.380	100,0	4.882,0
	Depressão Periférica Setentrional	SP				12,3	
	Jundiaí	SP				40,4	
8. Pepino			cx. k	3.331,00	1.434.658	100,0	4.778,8
	Campinas	SP				15,8	
9. Alface			enqr.	2.951,00	1.302.143	100,0	3.842,6
	Campinas	SP				22,2	
	Grande São Paulo	SP				58,1	
10. Abobrinha			cx. k	2.796,00	1.219.641	100,0	3.410,0
	Campinas	SP				14,0	
	Paranapiacaba	SP				19,2	
	Grande São Paulo	SP				21,7	
11. Chuchu			cx. k	1.585,00	2.024.639	100,0	3.209,1
	Rio de Janeiro	RJ				12,2	
	Grande São Paulo	SP				54,0	
	Baixada do Ribeira	SP				19,0	
12. Repolho			sc.	1.991,00	1.491.955	100,0	2.970,5
	Paranapiacaba	SP				51,0	
	Grande São Paulo	SP				37,2	
13. Berinjela			cx. k	1.930,00	1.394.379	100,0	2.691,1
	Depressão Periférica Setentrional	SP				20,8	
	Campinas	SP				49,6	

(1) Os produtos estão classificados por ordem decrescente do valor comercializado no atacado. Para batata, tomate, cebola e alho, que não têm o seu principal local de comercialização no Entrepósito Terminal de São Paulo (ETSP), considerou-se a ordem de importância no mercado atacadista da Cidade de São Paulo.

Fonte: Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

QUADRO 3. - Preços e Quantidades Entradas de Hortaliças por Principais Regiões Produtoras, Entreposto Terminal de São Paulo CEAGESP, 1983

(continua)

Produto (1)	Procedência	Estado	Unidade	Preço médio (Cr\$)	Quantidade	Participação (%)	Valor (Cr\$ milhão)
14. Abóbora seca	Litorânea do Extremo Sul Bahia	BA	kg	99,00	13.635.000	100,0	1.349,9
	Alta Paulista	SP				26,7	
Abóbora japonesa			kg	107,00	7.710.279	12,9	825,0
	Interiorana Centro Sul Bahia	BA				11,3	
	Litorânea do Extremo Sul Bahia	BA				27,4	
	Alta Paulista	SP				13,8	
	Paranapiacaba	SP				8,1	
Abóbora paulista	Alta Noroeste de Araçatuba	SP	sc.	1.984,00	122.463	100,0	243,0
Abóbora moranga			kg	66,00	3.023.931	73,9	199,6
	Alta Paulista	SP				14,6	
15. Mandioquinha			cx. k	3.764,00	674.314	100,0	2.538,1
	Paranapiacaba	SP				51,0	
	Alto Rio Negro Paranaense	PR				23,2	
16. Couve-flor			dz.	2.125,00	1.139.353	100,0	2.421,1
	Sorocaba	SP				16,3	
	Bragança Paulista	SP				10,4	
	Paranapiacaba	SP				37,1	
	Grande São Paulo	SP				23,7	
17. Beterraba			cx. k	3.649,00	332.428	100,0	1.213,0
	Paranapiacaba	SP				41,1	
	Grande São Paulo	SP				33,2	
Beterraba			mç.	416,00	2.075.469	100,0	864,4
	Campinas	SP				12,4	
	Paranapiacaba	SP				25,4	
	Grande São Paulo	SP				55,1	
18. Batata-doce			cx. k	2.207,00	901.715	100,0	1.990,1
	Campinas	SP				23,2	
	Sorocaba	SP				20,3	
	Paranapiacaba	SP				29,7	
19. Quiabo			cx. k	3.400,00	549.404	100,0	1.868,0
	Alta Noroeste de Araçatuba	SP				51,6	
	Campinas	SP				22,6	
20. Milho verde			sc.	1.425,00	1.306.798	100,0	1.862,2
	Alta Sorocabana de Presidente Prudente	SP				15,3	
	Tatuí	SP				13,5	
	Sorocaba	SP				41,6	
Milho verde	Alta Noroeste de Araçatuba	SP	cx. k	934,00	43.909	100,0	41,0
	Grande São Paulo	SP				14,2	
						31,7	
21. Mandioca			cx. k	1.606,00	798.943	100,0	1.283,1
	Campinas	SP				37,1	
	Sorocaba	SP				18,1	
	Grande São Paulo	SP				12,8	
22. Couve			dz. mç.	984,00	712.466	100,0	701,1
	Paranapiacaba	SP				8,0	
	Grande São Paulo	SP				88,0	
Couve			mç.	421,00	1.376.285	100,0	579,6
	Paranapiacaba	SP				12,1	
	Grande São Paulo	SP				85,7	

(1) Os produtos estão classificados por ordem decrescente do valor comercializado no atacado. Para batata, tomate, cebola e alho, que não têm o seu principal local de comercialização no Entreposto Terminal de São Paulo (ETSP), considerou-se a ordem de importância no mercado atacadista da Cidade de São Paulo.

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

QUADRO 3 - Preços e Quantidades Entradas de Hortaliças por Principais Regiões Produtoras, Entrepasto Terminal de São Paulo CEAGESP, 1983

Produto (1)	Procedência	Estado	Unidade	Preço médio (Cr\$)	Quantidade	Participação		Valor (Cr\$ milhão)
						(%)	(conclusão)	
23. Salsa	Paranapiacaba	SP	mç.	1.000,00	1.162.608	100,0		1.162,3
	Grande São Paulo	SP				20,1		
24. Cebolinha	Grande São Paulo	SP	mç.	1.202,00	945.634	100,0		1.136,0
						89,8		
25. Escarola	Paranapiacaba	SP	enqr.	2.858,00	371.711	100,0		1.062,4
	Grande São Paulo	SP				21,8		
26. Jiló	Depressão Periférica Setentrional	SP	cx. k	2.974,00	345.057	100,0		1.026,2
	Campinas	SP				17,6		
	Grande São Paulo	SP				21,9		
27. Agrião	Grande São Paulo	SP	dz. mç.	1.402,00	684.810	100,0		960,1
						96,8		
28. Brócolos	Paranapiacaba	SP	dz. mç.	2.816,00	371.255	100,0		893,3
	Grande São Paulo	SP				39,5		
29. Pimenta	Grande São Paulo	SP	cx. k	3.662,00	216.493	100,0		792,8
	Costa Norte Paulista	SP				25,2		
30. Alcachofra	Paranapiacaba	SP	cab.	295,00	2.665.049	100,0		786,2
						90,8		
31. Ervilha	Alta Mantiqueira	MG	cx. k	6.560,00	109.695	100,0		719,6
	Paranapiacaba	SP				10,2		
	Grande São Paulo	SP				47,5		
32. Nabo	Paranapiacaba	SP	mç.	785,00	773.777	100,0		607,4
	Grande São Paulo	SP				29,7		
33. Acelga	Paranapiacaba	SP	enqr.	2.148,00	229.143	100,0		492,2
	Grande São Paulo	SP				65,3		
34. Salsão	Grande São Paulo	SP	mç.	2.048,00	204.671	100,0		419,2
						98,2		
35. Cará	Divisor São José dos Dourados	SP	cx. k	2.064,00	173.778	100,0		358,7
	Campinas	SP				16,4		
	Norte Novo de Londrina	PR				29,1		
36. Catalonha	Paranapiacaba	SP	mç.	625,00	525.822	100,0		328,6
	Grande São Paulo	SP				30,2		
37. Inhame	Paranapiacaba	SP	cx. k	2.115,00	144.768	100,0		306,2
	Grande São Paulo	SP				41,6		
38. Coentro	Paranapiacaba	SP	mç.	247,00	1.020.280	100,0		252,0
	Grande São Paulo	SP				33,3		
39. Chicória	Grande São Paulo	SP	mç.	706,00	345.938	100,0		244,2
						90,7		
40. Cogumelo	Grande São Paulo	SP	pct.	309,00	718.336	100,0		222,0
						98,7		

(1) Os produtos estão classificados por ordem decrescente do valor comercializado no atacado. Para batata, tomate, cebola e alho, que não têm o seu principal local de comercialização no Entrepasto Terminal de São Paulo (ETSP), considerou-se a ordem de importância no mercado atacadista da Cidade de São Paulo.

Fonte: Companhia de Entrepastos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

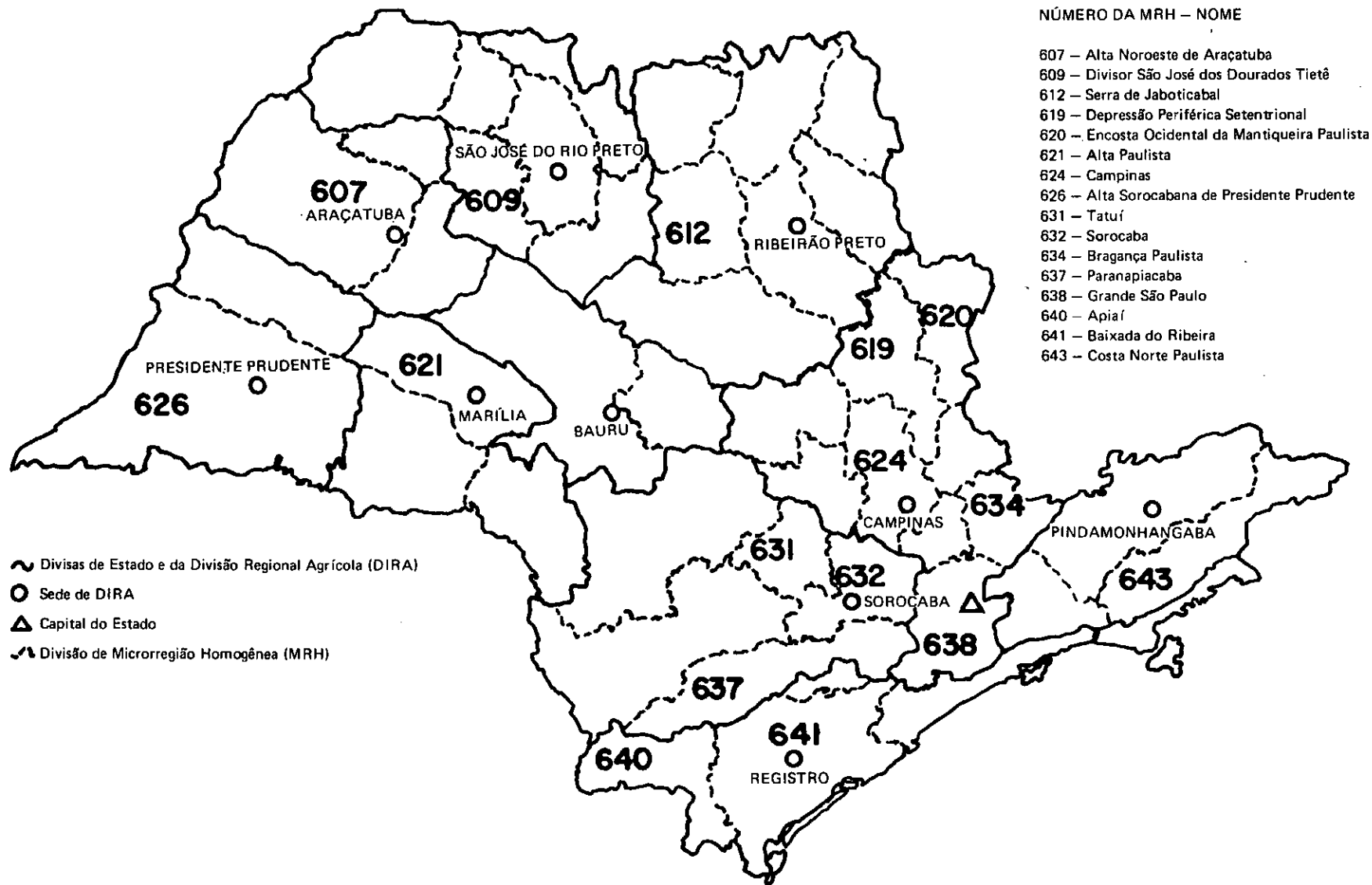


FIGURA 1. - Distribuição Geográfica das Principais Regiões Produtoras de Hortaliças no Estado de São Paulo, 1983.



QUADRO 4. - Preços Médios Recebidos pelos Olericultores, Estado de São Paulo, Julho de 1984  
(em cruzeiro)

Produto	Unidade	Preço médio	Faixa de variação do preço médio <sup>(1)</sup>	Faixa de variação das informações <sup>(2)</sup>
Abobrinha brasileira	cx. k	4.300	4.045 a 4.555	2.815 a 5.785
Abobrinha italiana	cx. k	6.755	6.384 a 7.126	4.623 a 8.887
Alface crespa	engr.	3.660	3.595 a 3.725	3.342 a 3.978
Alface lisa	engr.	5.916	5.671 a 6.161	4.689 a 7.143
Alho	cx. 10kg	—	—	—
Batata comum	sc.60kg	12.588	12.389 a 12.787	11.442 a 13.734
Batata lisa	sc.60kg	14.695	14.441 a 14.494	13.378 a 16.012
Cebola	sc.20kg	3.774	3.572 a 3.976	2.726 a 4.822
Cenoura	cx. k	5.241	5.013 a 5.469	4.056 a 6.426
Chuchu	cx. k	4.049	3.848 a 4.250	2.929 a 5.169
Couve	dz. de maço	1.012	945 a 1.079	690 a 1.334
Mandioquinha	cx. k	18.745	18.336 a 19.154	16.662 a 20.828
Milho verde	sc.30kg	5.541	5.300 a 5.782	4.315 a 6.767
Pepino	cx. k	5.242	4.928 a 5.556	3.439 a 7.045
Pimentão verde	cx. k	3.811	3.651 a 3.971	2.880 a 4.742
Repolho liso japonês	sc.25 a 40kg	1.843	1.764 a 1.922	1.450 a 2.236
Tomate envarado	cx. k	7.540	7.301 a 7.779	5.377 a 9.703
Vagem macarrão	cx. k	11.356	10.880 a 11.832	8.750 a 13.962
Vagem manteiga	cx. k	8.874	8.392 a 9.356	6.277 a 11.471

<sup>(1)</sup> Cobre a verdadeira média, ao nível de 90% de probabilidade.

<sup>(2)</sup> Cobre os diversos preços da comercialização, ao nível de 90% de probabilidade.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

QUADRO 5. - Preços Médios Recebidos pelos Olericultores, Estado de São Paulo, de Julho de 1982 a Julho de 1983

Produto	Unidade	Jul./82	Ago./82	Set./82	Out./82	Nov./82	Dez./82	Jan./83	Fev./83	Mar./83	Abr./83	Mai./83	Jun./83	Jul./83
Abobrinha bras.	cx. k	1.180	849	466	713	801	1.147	1.834	2.603	2.439	2.885	2.330	7.417	3.896
Abobrinha italiana	cx. k	1.472	1.143	614	526	1.021	1.517	2.705	3.536	3.059	2.168	2.841	9.803	6.809
Alface crespa	engr.	2.233	1.610	493	679	713	1.368	2.178	2.756	3.847	2.284	2.551	7.415	5.471
Alface lisa	engr.	3.049	1.686	600	1.141	1.231	2.335	3.307	4.275	4.222	3.463	4.948	10.664	6.522
Alho	cx.10kg	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Batata comum	sc.60kg	2.134	1.927	2.070	2.499	1.848	2.786	2.853	5.022	6.558	9.823	10.757	12.072	13.199
Batata lisa	cx.60kg	2.477	2.703	2.749	3.008	2.507	3.382	4.020	5.864	9.537	11.686	12.415	13.394	14.972
Cebola	cx.20kg	1.499	1.399	1.700	2.119	1.337	1.033	-	-	-	2.065	2.174	3.887	4.530
Cenoura	cx. k	962	1.668	1.494	1.337	1.301	1.430	2.359	4.508	6.864	6.338	6.103	5.967	5.777
Chuchu	cx. k	676	261	313	337	693	645	734	989	1.507	495	407	1.541	1.499
Couve	dz. de maço	176	145	124	128	135	175	373	958	1.119	1.181	1.248	3.108	1.222
Mandioquinha	cx. k	1.321	1.358	1.380	1.657	1.783	1.709	2.059	2.037	1.922	2.775	2.995	4.409	5.083
Milho verde	sc.30kg	888	952	907	862	508	404	435	624	781	653	825	1.818	2.004
Pepino	cx. k	1.121	1.380	1.592	1.358	989	857	1.648	2.782	2.537	1.941	2.537	6.033	4.583
Pimentão verde	cx.k	901	789	881	943	1.314	956	1.422	2.309	2.341	2.296	2.942	3.647	4.377
Repolho liso jap.	sc.25 a 40kg	652	385	199	101	160	344	1.485	2.593	2.849	2.360	1.810	3.155	3.294
Tomate envarado	cx. k	1.428	1.482	1.246	1.111	1.426	2.222	1.895	2.942	3.127	3.813	3.569	3.306	2.561
Vagem macarrão	cx. k	1.795	1.687	1.726	1.537	1.854	2.311	2.509	5.348	4.952	3.455	2.934	7.187	8.120
Vagem manteiga	cx. k	1.456	1.182	1.521	1.353	1.148	1.867	1.986	3.454	3.892	2.809	2.410	6.822	7.274

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

QUADRO 6. - Preços Médios Recebidos pelos Olericultores, Estado de São Paulo, de Julho de 1983 a Julho de 1984

Produto	Unidade	Jul./83	Ago./83	Set./83	Out./83	Nov./83	Dez./83	Jan./84	Fev./84	Mar./84	Abr./84	Mai./84	Jun./84	Jul./84
Abobrinha bras.	cx. k	3.896	3.805	5.055	3.626	1.522	1.020	1.707	3.168	3.499	4.223	4.464	3.332	4.300
Abobrinha italiana	cx. k	6.809	5.583	5.444	3.829	1.862	1.673	2.875	4.209	4.197	4.603	5.416	5.023	6.755
Alface crespa	engr.	5.471	2.620	2.137	2.291	1.692	1.045	4.921	7.936	9.716	7.666	5.474	4.330	3.660
Alface lisa	engr.	6.522	2.861	2.950	3.610	2.676	2.587	8.183	11.436	15.882	11.688	10.595	5.692	5.916
Alho	cx. 10kg	—	6.501	8.656	8.686	8.899	9.159	9.213	9.636	—	—	—	—	—
Batata comum	sc. 60kg	13.199	17.533	18.095	12.430	9.692	8.547	8.371	10.020	14.915	14.928	17.296	15.486	12.588
Batata lisa	cx. 60kg	14.972	19.665	20.520	14.468	11.800	10.476	10.147	11.801	—	17.863	19.972	17.068	14.695
Cebola	cx. 20kg	4.530	4.143	3.689	2.598	1.650	1.706	—	—	—	—	13.672	7.837	3.774
Cenoura	cx. k	5.777	4.352	3.059	2.615	1.989	2.182	3.389	5.853	7.737	8.634	6.390	8.003	5.241
Chuchu	cx. k	1.499	2.564	2.797	2.634	1.711	1.050	4.322	8.494	4.550	2.417	1.444	2.509	4.049
Couve	dz. de maço	1.222	661	498	447	461	311	421	865	883	1.188	1.219	1.220	1.012
Mandioquinha	cx. k	5.083	5.387	6.453	7.156	8.662	10.313	12.427	13.775	15.049	18.896	20.685	20.016	18.745
Milho verde	sc. 30kg	2.004	2.344	2.664	2.760	2.676	1.825	1.402	1.575	3.337	2.928	3.632	5.525	5.541
Pepino	cx. k	4.583	5.571	5.735	4.229	3.686	1.544	2.422	3.004	2.378	3.017	5.674	5.183	5.242
Pimentão verde	cx. k	4.377	4.562	4.389	5.937	6.434	3.388	3.022	2.758	3.448	2.961	3.442	3.830	3.811
Repolho liso jap.	sc. 25 a 40kg	3.294	2.096	1.355	960	347	365	1.895	2.590	3.569	3.270	2.460	2.400	1.843
Tomate envarado	cx. k	2.561	3.986	3.954	3.974	4.506	3.024	1.930	4.898	9.381	13.538	7.871	6.784	7.540
Vagem macarrão	cx. k	8.120	9.085	6.848	4.713	3.520	4.048	4.592	10.412	10.752	9.278	11.910	9.889	11.356
Vagem manteiga	cx. k	7.274	8.906	7.413	5.287	3.533	3.457	3.174	7.283	8.756	7.554	10.084	7.135	8.874

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Para a coleta dos preços a nível de produtor, foi idealizado um questionário especial, aplicado mensalmente nas regiões produtoras de olerícolas, e preenchido por produtores e pelos técnicos da Casa da Agricultura do município, na terceira semana do mês. Simultaneamente, foram levantados os preços médios diários ocorridos no Entreposto Terminal de São Paulo, da CEAGESP, para os produtos em questão, e calculada a média semanal; desta a mensal. Durante o decorrer do mês foram coletadas as despesas diretas de comercialização no atacado, tais como: embalagem, frete, descarga, Funrural e consignação, junto aos agentes atacadistas que trabalham no Entreposto da CEAGESP. Calculada a média de preços do mercado atacadista e descontadas as despesas, tem-se um preço base que servirá de parâmetro para o cálculo dos preços recebidos pelos olericultores. Portanto, de posse da massa de dados informada pelas Casas da Agricultura e produtores, e tendo-se o parâmetro criado a partir dos preços do atacado, fez-se a tabulação dos dados, depuração e, em seguida, realizou-se a análise de variância, tratamento estatístico para se estimar a consistência do preço médio recebido pelo olericultor.